

Carta à população

Nós, funcionários da Universidade Estadual de Campinas, estamos em Greve desde o dia 21/08, decisão tomada em Assembleia Geral.

O atual reitor, José Tadeu Jorge, que recebe um salário de R\$ 35.055,81 e um subsídio de R\$ 14.938,99, num total de quase 50 mil reais por mês, assumiu o cargo graças à promessa de garantir a isonomia salarial aos funcionários até abril de 2015. E até hoje essa promessa não foi cumprida.

Porém, recentemente a Unicamp foi obrigada a revelar os salários pagos a partir de uma liminar judicial. Os dados mostram que mais de 800 funcionários, entre docentes e técnicos administrativos, ganham acima do teto salarial constitucional.

Assim pudemos confirmar que dinheiro tem, especialmente quando se paga supersalários para uns poucos escolhidos, além do fato de a alta cúpula da reitoria receber dois

salários. Tudo isso de maneira ilegal, conforme amplamente divulgado em diversos meios de comunicação.

Assim, exigimos o imediato corte dos supersalários e o cumprimento da lei e que esse dinheiro, cerca de 4 milhões e meio por mês, seja revertido imediatamente para a efetivação da isonomia salarial, além de promover melhorias efetivas na qualidade e no acesso aos serviços oferecidos à população.

Nossa principal pauta é a isonomia salarial com a Universidade de São Paulo (USP), uma bandeira justa, legal e possível.

Nossa greve é por direitos básicos trabalhistas e, sobretudo, um instrumento de fortalecimento do caráter público da Universidade, tornando-a mais transparente e popular. A Unicamp é mantida com dinheiro público e, portanto, tem o dever de fazer bom uso dele em benefício de toda a sociedade.



**Comando de
Greve dos
Trabalhadores da
Unicamp**